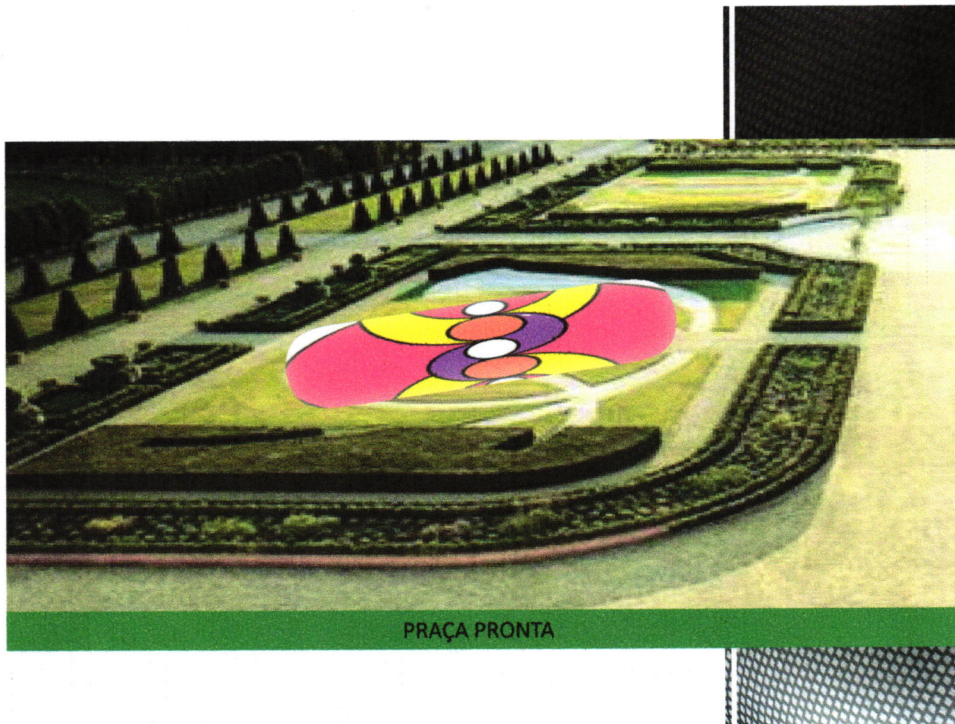


POLINIZADORES DA NATUREZA



INTRODUÇÃO

De modo geral, associa-se o termo "equilíbrio" a condições favoráveis, e, conseqüentemente desequilíbrio a condições desfavoráveis. Porém, quando se trata das leis naturais, não existe tal dualismo como certo ou errado e bom ou mau. A lei que governa a natureza é a lei da ação e reação. Em condições naturais os ecossistemas se mantêm dinamicamente equilibrados. Esse equilíbrio pode ser entendido como um conjunto de interações que buscam o estado menos energético. O equilíbrio nos ecossistemas é dinâmico compensando entradas e saídas de materiais e energia.

Quando há qualquer interferência externa, como a ação humana, pode-se aumentar a quantidade de matéria e energia nesse ecossistema, criando-se uma situação momentânea de desequilíbrio até que a matéria seja processada e a energia consumida. Pode-se citar o caso do lançamento de vinhaça aos



rios: desequilibra-se o sistema, aumentando-se momentaneamente a quantidade de matéria orgânica na água, conseqüentemente aumentam as populações de bactérias que por sua vez, consomem o oxigênio dissolvido na água, causando a morte de peixes. Depois de consumida e decomposta essa matéria orgânica, diminuem as populações de bactérias, é incorporado oxigênio à água por movimentação e atividade fotossintética, cessa a mortalidade de peixes. Ao cessar o desequilíbrio, um novo estado de equilíbrio é alcançado, porém com diminuição das populações de peixes. Caso ocorra um novo lançamento de vinhaça, o ciclo se repete. O desequilíbrio pode ser causado também pela diminuição da quantidade de matéria e energia do sistema, por exemplo, com uma queimada. Enquanto houver combustível e condições atmosféricas favoráveis haverá combustão. Cessada a combustão, um novo estado de equilíbrio terá sido alcançado com os seres sobreviventes.



Existindo sementes e outros propágulos suficientes, as espécies irão se regenerar gerando um novo estado de equilíbrio. Ocorrendo reincidência da combustão o processo acontecerá novamente. As perturbações constantes poderão levar à extinção parcial ou total de algumas ou todas as espécies obrigando a natureza a buscar um novo nível de equilíbrio, mas com a ausência destas espécies. Tais perturbações introduzidas no ambiente pelo aumento ou diminuição da quantidade de matéria e energia podem provocar desequilíbrio momentâneo, podendo esse estado de desequilíbrio durar tanto tempo quanto durar a interferência. O que o bicho homem precisa reconhecer é que em consequência, os novos níveis de equilíbrio alcançados poderão ser desfavoráveis ao nosso bem estar e até à nossa sobrevivência. Podemos considerar os efeitos de uma catástrofe nuclear onde o equilíbrio alcançado deverá excluir a maioria das espécies, inclusive a nossa.

É preciso perceber que não somos necessários para o "equilíbrio ambiental" e que ele ocorrerá independente de nossas ações. No entanto é de suma importância refletir que somos a única espécie que pode alterar drasticamente as condições ambientais. Portanto se pretendemos viver em harmonia com outras espécies nesse planeta devemos começar a planejar nossas ações visando à lei da ação e reação que governa o universo.